

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**AVALIAÇÃO DA MORFOLOGIA MAMÁRIA E PRODUÇÃO LEITEIRA EM  
OVELHAS PANTANEIRAS**

*Yasmim Vitória Targino Bispo (yasmim.bispo@estudante.ifms.edu.br)*

*Rodrigo Andreo Santos (rodrigoandreovet@gmail.com)*

*Clara Rocha Cuzzuol (claracuzzuol31@gmail.com)*

*Gustavo Daniel Vega Britez (gda.vega@gmail.com)*

*Giovanni Donizete Funatsu Nunes (giovanni.nunes031@academico.ufgd.edu.br)*

*Fernando Miranda De Vargas Junior (fernandojunior@ufgd.edu.br)*

Os ovinos Pantaneiros são animais localmente adaptados com origem no Pantanal Sul-mato-grossense. Esses animais foram identificados e vêm sendo avaliados há pouco mais de 20 anos. Nesse período foram observadas ovelhas Pantaneiras com bom potencial leiteiro no setor de ovinocultura da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), as quais vêm sendo estudadas com a intenção de desenvolver uma linhagem de animais leiteiros. Entre os estudos necessários está a morfologia do úbere que pode trazer informações como maior eficiência na ordenha e na produtividade leiteira, informações estas consideradas essenciais para o desenvolvimento de um programa de melhoramento genético. Este estudo teve como objetivo avaliar as características morfológicas do úbere e a produção de leite em ovelhas Pantaneiras. O experimento foi realizado no setor de ovinocultura da FCA/UFGD, utilizando 12 ovelhas pluríparas da raça Pantaneira, com idades entre 2 e 5 anos aos 70 dias de lactação. Os animais

foram alojados individualmente, recebendo dieta balanceada segundo NRC (2007) e submetidos a duas ordenhas diárias. Foram coletados dados de produção leiteira manualmente por teto (direito e esquerdo), perímetro do úbere com uso de fita métrica, peso corporal e idade. Fotografias padronizadas das regiões posterior e lateral do úbere foram analisadas com o software ImageJ para mensuração de distância entre tetos, profundidade do úbere, ângulos de inserção e tamanho dos tetos. A tipologia do úbere foi classificada segundo metodologias de Casu et al. (1983) e Sagi e Morag (1974). Na análise descritiva dos dados observou-se baixa variabilidade no perímetro do úbere (média de 35,79 cm; CV=12,96%), indicando uniformidade morfológica. A produção de leite apresentou maior dispersão, especialmente no teto direito (CV=51,2%), sugerindo diferenças individuais na capacidade secretora. A distância média entre tetos foi de 8,97 cm, com ângulos de inserção entre 33,76° e 36,55°, considerados funcionais para a ordenha. A tipologia mamária predominante foi dos Tipos 1 e 2, presentes em sete dos onze animais avaliados, indicando conformações favoráveis à ordenha mecânica. Conclui-se que o estudo da morfologia do úbere realizado trouxe maior entendimento das medidas da mamária da raça Pantaneira, oferecendo subsídios para estratégias de seleção e manejo.

Agradecimentos: Ao CNPQ pelo apoio e fomento no desenvolvimento da pesquisa.

Palavras-chave: glândula mamária; linhagem; seleção.